



Centro de Estudos de Administração
Pública e Governo da EAESP

Mesa Redonda da Madeira Tropical Sustentável

Relatório consolidado da reunião dos atores-chave realizada em 19/03/2014

São Paulo – SP

São Paulo

2014

Boas-vindas e início da reunião

Às 9h00 do dia 19 de março de 2014, a Prof. Zilma Borges, da Fundação Getulio Vargas, realiza a abertura, dando boas-vindas aos participantes do encontro. A reunião teve como principal objetivo discutir um modelo de governança para a Mesa Redonda da Madeira Tropical Sustentável, projeto promovido pela Rede Amigos da Amazônia I FGV; WWF e TRAFFIC; com apoio da *Comissão Europeia, Forest Legality Alliance e World Resources Institute*. Essa reunião contou com a presença de atores-chave do setor florestal no Brasil, os reconhecendo como agentes com poder de influência da cadeia da madeira.

Uma vez iniciada a reunião, Thaís Megid Pinto, secretária executiva da Rede Amigos da Amazônia, apresentou um breve histórico de todo o processo iniciado em 2012, e os seus resultados parciais decorridos dos encontros anteriores. Ela argumentou que após um amplo diagnóstico a partir das discussões e encontros regionais, o setor almeja ampliar a base de participação e consolidar propostas que vislumbrem mudanças de paradigmas da situação atual em relação aos aspectos que atualmente prejudicam o mercado de madeira sustentável.

Apresentação do Pacto da Madeira Setorial

Flavio Cremonesi, consultor do WWF-Brasil, apresentou uma possível estratégia visando à construção de um pacto setorial, que poderia agir como um mecanismo operacional da Mesa Redonda. Este mecanismo evidenciaria os pontos que unificam o grupo de signatários do pacto sem, necessariamente, se tratar de uma verificação de selos independentes. O pacto estaria baseado em três fatores: (i) Origem sustentável da madeira, preço justo & competitivo e escala, (ii) Orientar a demanda e direcionar a oferta, (iii) Transparência e inclusão na dinâmica da cadeia de valor. Flávio apresentou também fatos importantes obtidos no diagnóstico realizado por ele, entre outubro 2013 – janeiro de 2014 em relação aos pontos que unificam e fortalecem o setor florestal para um movimento de vanguarda.

Governança em processos multistakeholder.

Mário Aquino Alves, professor da FGV, apresentou o conceito de governança de modo a relacioná-lo com as experiências e vivências dos participantes.

O conceito de governança como a forma pela qual recursos sociais são adquiridos e distribuídos foi apresentado e discutido com base na Governança de Territórios, que envolve vários agentes (públicos, privados e voluntários), conectados em rede e envolvidos em pró do desenvolvimento de políticas e sua implementação. Tal conceito foi identificado como possível dentro da estratégia da Mesa Redonda. Por fim, o professor apresentou os principais passos para adoção de governança multinível:

- ✚ Operar com instrumentos de gestão estratégicos, com domínio dos instrumentos de análise, de gestão relacional, gestão política e avaliação;
- ✚ A governança relacional exige o domínio de dois eixos:
 - Conhecimento (capacidade de análise e de formulação de estratégias);
 - Capacidade relacional, o papel de recursos econômicos convencionais (orçamento, pessoal ou infraestrutura), que são centrais nas estruturas verticais de gestão.

Atores-chave com a palavra

Roberto Pupo, vice-presidente da AIMEX e do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal, argumentou a respeito da legitimidade da atividade de base florestal. Para ele, a sociedade civil não reconhece sua legitimidade, havendo preconceito sobre a indústria madeireira. Sob esse aspecto, é necessário desvincular a questão do desmatamento, dando luz a outras questões, de modo a

promover recomendações para tornar essa atividade legítima. Essa questão deve ser assumida politicamente. Exemplificou que as questões da indústria madeireira estão sob a ótica do Ministério do Meio Ambiente e não no MDIC.

Mario Aquino lembrou que o Pacto feito entre os frigoríficos, visando responsabilidade na cadeia da carne é um exemplo de que um pacto empresarial pode auxiliar na alteração de um discurso de “vilanização”. Diferente do passado, hoje em dia a carne é exposta na mídia de forma não vinculada ao desmatamento e é necessário fazer o mesmo na questão da madeira.

Dimitrius Paleologos, vice-presidente do Sindimasp, ressaltou a dificuldade em estabelecer um diálogo com a sociedade civil e disse que é necessário trabalhar a rede em conjunto para melhorar essa imagem e o ambiente. Complementou dizendo que o mercado da madeira é muito pulverizado e por isso um mecanismo operacional para trabalhar a rede poderia ser realizado via internet.

Fernando Zuforceto, do CIPEM, questionou na apresentação do Flávio Cremonesi a relação entre consumo de madeira e desmatamento na visão do consumidor. Para Fernando, o consumo de madeira não está relacionado diretamente ao desmatamento, ao contrário, o manejo florestal é uma ferramenta para a conservação, pois para a sustentabilidade do produto final as áreas devem ser conservadas. Sobre o monitoramento das serrarias, Fernando complementou que a madeira é “esquentada” antes de chegar as serrarias, logo há a necessidade de fiscalização maior nas etapas referentes aos licenciamentos dos planos de manejo florestal.

Claudinei Melo, do CIPEM, disse que o setor está operando de maneira correta, só falta trabalhar e divulgar esta informação. Em relação à ilegalidade no setor, Claudinei disse que é necessário responsabilizar os engenheiros florestais e trabalhar entorno do marketing das empresas que operam de forma legal. Disse também que há a necessidade de levar essa imagem positiva do setor para as escolas e estabelecer estruturas de negócios, pois hoje o setor se encontra na mesma situação dos “ilegais”, por estar fragmentado. Em sua opinião, a semana

nacional do meio ambiente, dia da árvore e outros eventos que poderiam ser usados para sensibilizar a sociedade civil sobre a questão.

Ramiro Azambuja, executivo do FNBE, apresentou a recente estratégia do Fórum, que anteriormente não tinha nenhum vínculo com a CNI e agora, juntos, decidiram que o setor de base florestal não deve tratar mais de passivo florestal, como o desmatamento, uma vez que é fundamental a conscientização da atividade florestal como algo positivo. Este discurso influenciou a ministra de meio ambiente e depois, juntamente com a WWF, o FNBF promoveu uma maior discussão com a sociedade civil. Iniciou-se um diálogo com o IBAMA, visando a necessidade de criar consenso entre as diversas esferas da sociedade e em pró do desenvolvimento do setor. Ele apontou para a necessidade de refletir sobre as competências na fiscalização da madeira. Para ele, até o primeiro “desdobro” (floresta-serraria) trata-se de questão ambiental, a partir desta etapa o assunto é tributário. “Há 200 espécies na atividade florestal no Brasil, o que dá maior complexidade aos mecanismos fiscalizatório, e a falsa legalidade é impulsionada com os mecanismos de regulação instituídos”, complementa.

É necessário desmitificar o setor florestal no Brasil e atribuir a responsabilidade para questões referentes à fiscalização, ilegalidade e a como combater a falsa legalidade. Ramiro não vê a necessidade de um pacto. Para Ramiro, já existem números elevado de dados e indicadores sobre a madeira, que mostram a relevância do setor. Exemplificou que 33% do superávit fiscal brasileiro são devido à atividade florestal. Também frisou a importância da FGV como casa dessa discussão, uma vez que pode auxiliar a rede de negócios. Assim, Ramiro acha que é necessário alinhar os discursos sobre o setor.

Mario Cardoso, da CNI, disse que por omissão ou ação, a construção do discurso do setor florestal foi realizada ao longo dos anos e que hoje é necessário, em primeiro lugar, desconstruir a visão. Mario complementou dizendo que na CNI o setor florestal está vinculado à questão ambiental e não na questão econômica, sendo necessário inserir essa discussão neste campo. “O legislativo reflete o senso comum do seu eleitorado, já o executivo é sua maior preocupação”,

complementou Mario. Para ele é necessário pensar em uma proposta do setor florestal, aproveitando a janela de oportunidade da eleição presidencial deste ano.

Rafik Saab, Executivo do Sindimasp, iniciou sua fala, contextualizando os cenários de commodities no Brasil, disse que entre 1996 e 2006 houve um aumento de 10% da área de produção de gado na região norte, em relação à da cana, são 36 bilhões produzidos que correspondem a 10 % da produção nacional. Para ele, é difícil comparar a madeira com outros produtos como cana, carne em termos econômicos, entretanto é necessária uma estratégia mercadológica e uma estratégia política. Disse que Greenpeace vai realizar um estudo questionando a atividade do manejo sustentável e que a Mesa Redonda traz uma oportunidade para mudar o cenário atual do setor e instituir uma estratégia de negócios.

Leonardo Sobral, Gerente Florestal do Imaflora disse que as ideias de todos os atores-chave são convergentes e isso é um bom primeiro passo. Mas, a pergunta relevante para essa discussão é como o setor conseguirá se diferenciar dos outros que atuam na ilegalidade.

Zilma Borges, Prof. FGV: Para ela, as falas dos atores mostram avanços no setor. Zilma afirma que o fortalecimento do setor deve ser feito em conjunto, por meio de redes, através de um pacto e que a imagem de credibilidade do setor é estratégica para se inserir dentro da discussão da mesa. Perguntas a serem debatidas pelo o grupo incluem “Quem somos, o que queremos, como ampliar o nosso campo de atuação? Pra quem vamos direcionar essas lutas?”. Para Zilma, o caminho é identificar quem será incluído e quem vai ser os representantes que irão dar a “cara para bater”.

Geraldo Bento, Presidente do CIPEM e do FNBF: Falou sobre as estratégias do CIPEM, que hoje incluem a participação de oito sindicatos do Mato Grosso. Para Geraldo, há a necessidade da transparência do setor, uma vez que o setor não tem relação com o desmatamento e que é necessário transferir essa informação para a sociedade e inseri-la na mídia.

Identificação das palavras-chave para estruturar uma estratégia de governança:

Após as discussões realizadas, foram identificados os seguintes tópicos que podem orientar a estratégia de governança da mesa redonda:

- ✚ Gestão do conhecimento e Comunicação
- ✚ Mercado
- ✚ Política e Aspectos legais

Sobre esses pontos, os atores-chave se manifestaram da seguinte maneira:

Ricardo Russo – WWF Brasil: É necessária a definição de papéis, para Ricardo o Fórum Nacional de Base Florestal deve assumir a liderança dessa discussão, definindo alguma agenda prática para a participação do núcleo.

Para Ramiro Azambuja, Executivo do FNBF, é efetivamente necessário retomar qual é o objetivo com a mesa redonda para facilitar a operacionalização. Para ele, o objetivo é a organização e a forma de representação. Ele acredita que no encontro de hoje o grupo chegou a uma etapa de formalização.

Roberto Pupo, da AIMEX e do FNBF, disse que até o plano Collor, a atividade florestal estava vinculada ao departamento de desenvolvimento florestal. Após mudanças na política, atualmente, as atividades florestais estão vinculadas aos discursos do IBAMA e do Ministério de Meio Ambiente, onde não há vínculo com questões de desenvolvimento. Os profissionais que estavam ligados ao governo foram para a iniciativa privada, esvaziando esses espaços de diálogo e interlocução entre os atores. “De que maneira podemos reivindicar junto aos órgãos governamentais? Qual é a nossa pauta? A FGV está dentro desta articulação? Podemos contar com a FGV?”

Para Dimitrius Paleologos, Vice Presidente do Sindimasp, há uma complexidade no setor madeireiro e as ações em rede é um caminho, que vai ao encontro da proposta da Mesa Redonda. Para ele, o termo sustentabilidade será transversal na estratégia de governança, pois, hoje, há um numero muito grande de órgãos que falam sobre madeira, o que dificulta alguma ação é a articulação entre eles. Para ele, o objetivo é o desenvolvimento do setor.

Rafik Saab, Executivo do Sindimasp, complementou dizendo que objetivo da Mesa Redonda é achar métodos e maneiras para deixar o setor madeireiro competitivo, criando condições para a perenidade do setor, e em sua opinião a pauta madeira deve ser levada para o MDIC.

Mário Aquino Alves, disse que a Fundação Getulio Vargas tem a legitimidade de articulação de conhecimento, ajudando inclusive a formar linhas de credibilidade. Também há formas de aproximar associações do setor madeireiro. Para ele, é necessário articular esses pontos e a FGV pode auxiliar no mapeamento desses atores e nas atribuições de papel. Complementou dizendo que a RAA pode atuar em dois vetores da governança: na grande distribuição de informação para quem está realizando a informação e no monitoramento das ações que estão em realização. Mario ainda propôs três grandes diretrizes: (i) Estruturação do Setor – não somente de produção de dados, mas identificar quem é o interlocutor juntamente as grandes esferas politicas; (ii) Peculiaridades do setor em relação ao resto do mundo – entender quais são os fatores que diferenciam o setor brasileiro; (iii) Reconstrução da imagem da madeira na esfera publica, referentes aos esforços políticos e aspectos culturais.

Ramiro Azambuja, Executivo do FNBF, falou da necessidade de estabelecer um escopo para as atividades a serem realizadas pela a Mesa Redonda. Para ele, é importante realizar fóruns de esclarecimento para as mídias e transformar a mesa em uma ferramenta para aproximar os escopos das instituições de mercado. Exemplificou dizendo que o maior peso do mercado se refere à desorganização e citou que um exemplo de boa prática nesse setor pode ser encontrado no Programa Madeira Legal no Estado de São Paulo. Também

ressaltou a necessidade de estabelecer encontros nesse campo. Para ele, é necessário subsidiar os aspectos legais e jurídicos dentro do pressuposto “sustentável *versus* legal”. Para ele, há a necessidade de coordenar o subsídio de estratégia da FGV.

Mario Cardoso, da CNI, confirmou que a CNI tem o papel de “empurrar” alguma entidade representativa. “É necessário fortalecer uma entidade representativa e que tenha legitimidade para que a CNI apoie a estratégia. Nesse sentido, o Fórum Nacional de Base Florestal poderia ser bastante adequado”, disse Mário.

Dimitrius Paleologos, Vice Presidente do Sindimasp, vê a necessidade de aproximar Acre, Amazonas, Tocantins e Rondônia desta discussão, e ressaltou que o FNBF tem contatos com os sindicatos e também que processo de “empoderamento” do representante é fundamental para fortalecer a Mesa Redonda. Dimitrius acha que as áreas de Gestão do Conhecimento e Comunicação são os pontos com maiores dificuldades para desenvolver e implementar.

Ricardo Russo, do WWF Brasil, enxerga a necessidade de reuniões operacionais a cada 30 dias entre alguns atores para operacionalizar os eixos. Especificamente sobre a Gestão de Conhecimento, é necessário reunir as informações e os bancos de dados que envolvem o setor florestal.

Encaminhamentos

O grupo acorda que deverá ter esforços referentes ao fortalecimento do FNBF, para que se torne o articulador entre as empresas do setor e, desta forma, o representante setorial na Mesa Redonda.

Foi identificada a necessidade de o FNBF trabalhar em estratégias de Gestão do Conhecimento, sistematizar as informações do setor florestal por meio do agrupamento de levantamento de dados já existentes para evidenciar a relevância do setor. Foi identificada também a importância de trabalhar a estratégia de comunicação que altere a atual imagem do setor.

Ficou acordado também que o FNBF deverá articular junto aos estados amazônicos da região norte brasileira (AC, AM, TO), e liderará a próxima reunião setorial.

PARTICIPANTES

Rafik Saab (Sindimasp)

Rafael Murta (RAA I FGV)

Claudinei Melo Freitas (CIPEM)

Roberto Pupo (AIMEX)

Geraldo Bento (CIPEM)

Ramiro Azambuja (FNBF)

Ricardo Russo (WWF)

Karolina Salandim (FNBF)

Ivair Damiami (CIPEM)

Fernando Zufonto (CIPEM)

Mario Cardoso (CNI)

Raquel Sobral (RAA I FGV)

Zilma Borges (FGV)

Dimitrios Paleologos (FNBF/Sindimasp)

Leonardo Sobral (Imaflora)

Carolina Reis (RAA I FGV)

Mario Aquino Alves (FGV)

Thais Megid Pinto (RAA I FGV)